



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E SOCIOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

VALDENIA VALENTIM SANTOS

**A (IN) VISIBILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE
QUEIMADAS - PB**

CAMPINA GRANDE

2022

VALDÊNIA VALENTIM SANTOS

**A (IN) VISIBILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE
QUEIMADAS- PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB) como pré-requisito essencial
para obtenção do título em Licenciada em
Sociologia.

Área de concentração: Sociologia Rural

Orientadora: Prof. Dra. Nerize Laurentino Ramos

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237i Santos, Valdenia Valentim.
A (in)visibilidade da agricultura familiar no município de Queimadas (PB) [manuscrito] / Valdenia Valentim Santos. - 2022.
44 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Nerize Laurentino Ramos , COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC."
1. Agricultura familiar. 2. Autoconsumo familiar. 3. Contribuição social. I. Título

21. ed. CDD 338.1

VALDÊNIA VALENTIM SANTOS

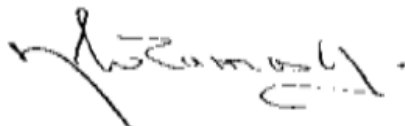
A (IN) VISIBILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE
QUEIMADAS- PB

Trabalho de Conclusão de Curso TCC (artigo)
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB) como pré-requisito essencial
para obtenção do título em Licenciada em
Sociologia.

Área de concentração: Sociologia Rural

Aprovada em: 01/04/2022

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Nerize Laurentino Ramos (Orientadora)
(UEPB/Departamento de Ciências Sociais)



Profª Ms. Patricia Crispim Moreira
(UEPB/ Departamento de Serviço Social)



Prof. Dr. Francisco de Assis Batista (Examinador)
(UEPB/Departamento de Ciências Sociais)

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial a minha mãe, Carminha, e as minhas irmãs Vanessa e Viviane, ao meu namorado, Willian Adriano e, ao meu padrinho Severino Barbosa (in memoriam), grandes amores da minha vida . DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Á Deus e a Virgem Maria pelo Dom da vida, por me sustentarem nessa jornada de grandes superações e dificuldades. Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

A minha orientadora Nerize Laurentino Ramos, deixo aqui minha grande admiração e gratidão por ter sido fundamental na minha formação e por toda orientação em meu trabalho, sem você não teria conseguido.

Aos meus familiares, de modo especial aos meus pais Maria do Carmo Valentim e Francisco dos Santos, aos meus irmãos: Valdir, Vanessa e Viviane, por me apoiarem e torcerem por mim, por me sustentarem quando mais precisei.

Ao meu namorado Willian Ullmann por todo apoio e por toda compreensão, pelas minhas ausências e faltas devido a minha abdicação ao meu trabalho. Foi ele que me ajudou, nos dias difíceis da graduação, me acalmando e me escutando.

Aos meus amigos (as), pois não vencemos na vida sozinho. Agradeço por todo apoio aos meus amigos/ as: Hiago Barbosa, Gelhiane Ramos, Mariana Lopes, Gloria Souza e Diego Tavares, eu amo vocês, obrigada por tudo, sempre!

As minhas colegas de curso que se tornaram grandes amigas espero levar vocês para minha vida: Viviane Ursulino, Emmanuely Maria, Luzia Rabelo, agradeço por terem tornado essa travessia mais alegre e mais leve dentro do possível. Agradeço, também, a Vandrielly Rafaelly por seu coração gigantesco e por todas as vezes que você me ajudou, você é uma grande mulher!

Agradeço a minha segunda família na qual Deus me presenteou: minha madrinha Dilma Alves, meu padrinho: Severino Barbosa (in memória) e aos queridos Roseane Velez e Paulo Sérgio.

Nessa jornada eu pude aprender muito sobre o magistério, aprendi ainda mais na prática. A Escola Antônio Vital do Rêgo, agradeço a todos os funcionários e professores, Colégio que guardo com amor e carinho. A melhor fase da minha vida!

Agradeço, também, a todos os funcionários da Escola Francisco Ernesto do Rêgo, na qual estudei e fui recebida para o estágio, agradeço aos grandes colegas que tive e a oportunidade de conhecer.

Agradeço a todos os funcionários e professores da UEPB, em especial: Wandemberg, Jandui Evangelista, Eduardo Jorge, Waltimar Lula e Leonardo Mota a minha gratidão.

Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois, o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar (Josué 1, 9)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitula-se: “*A (in) visibilidade da agricultura familiar no município de Queimadas (PB)*”. Com ele, busca-se compreender o (não) lugar e/ou a (in) visibilidade da agricultura familiar. Os estudos iniciais apontaram a desconstrução, na compreensão e na análise, dos estigmas e/ou naturalizações sobre o campo, a agricultura, o agricultor familiar e as associações infundadas do campo a miséria, fome, pobreza, seca, atraso econômico, êxodo rural, entre outras vulnerabilidades e/ou desqualificações. Ciente do desafio, formula-se como problema (pergunta) de pesquisa: qual a contribuição social e econômica da agricultura familiar para o município de Queimadas (PB)? Parte-se da hipótese: “que a agricultura familiar produz e gera renda, e que existe a presença de uma renda não monetária no estabelecimento familiar que escapa às estatísticas oficiais”. A partir desse pressuposto foram elaborados os objetivos da pesquisa: investigar a composição da renda familiar na agricultura do município (geral) e, específicos: (1) mapear a produção: os tipos de cultivos por estabelecimento família; (2) selecionar os produtos que são comercializados, os adquiridos (comprados) e os que são direcionados para o autoconsumo e (3) identificar as principais atividades desenvolvidas para reprodução social familiar. A orientação teórico-metodológica deste trabalho será a abordagem qualitativa, com pesquisa de campo, e a entrevista semiestruturada, como instrumento para selecionar as 5 (cinco) famílias e construção do roteiro com 14 (quatorze) questões abertas (Roteiro - Apêndice 1). Desse modo, se fará breves reflexões sobre a agricultura familiar no Brasil, e em Queimadas (PB), com recorte específico para a relação autoconsumo e a presença de dois tipos de rendas: (1) uma monetária e, outra, (2) não monetária. Acredita-se na contribuição dessa pesquisa para os estudos sobre o rural no município e, também, para novas abordagens sobre essa problemática.

Palavras chaves: Agricultura familiar. Rendas Agrícolas e não-Agrícolas. Autoconsumo familiar.

ABSTRACT

This Course Completion Work (TCC) is entitled: “The (in) visibility of family farming in the municipality of Queimadas (PB). With it, we seek to understand the (non) place and/or the (in) visibility of family farming. The initial studies pointed to the deconstruction, in the understanding and analysis, of the stigmas and/or naturalizations on the countryside, agriculture, the family farmer and the unfounded associations of rural misery, hunger, poverty, drought, economic backwardness, rural exodus, among others. other vulnerabilities and/or disqualifications. Aware of the challenge, it is formulated as a research problem (question): what is the social and economic contribution of family farming to the municipality of Queimadas (PB)? It starts with the hypothesis: “that family farming produces and generates income, and that there is a non-monetary income in the family establishment that escapes official statistics”. Based on this assumption, the research objectives were elaborated: to investigate the composition of family income in agriculture in the municipality (general) and, specifically: (1) to map production: the types of crops per family establishment; (2) select the products that are commercialized, those that are purchased (purchased) and those that are intended for self-consumption and (3) identify the main activities developed for family social reproduction. The theoretical-methodological orientation of this work will be the qualitative approach, with field research, and the semi-structured interview, as an instrument to select the 5 (five) families and construction of the script with 14 (fourteen) open-ended questions (Script - Appendix 1). In this way, brief reflections will be made on family farming in Brazil, and in Queimadas (PB), with a specific focus on self-consumption and the presence of two types of income: (1) one monetary and the other, (2) non-monetary. . It is believed in the contribution of this research to the studies on the rural in the municipality and, also, to new approaches on the subject.

Keywords: Family farming. Agricultural and Non-Agricultural Incomes. Family self-consumption.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AF - Agricultura Familiar

ASA -Articulação Semiárido Brasileiro

AS-PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia

BPC- Benefício de Prestação continuada

COVID- 19 - Doença do novo do Corona vírus (SARS-COV-2)

CAPRIBOV - Cooperativa de Capribovinocultores do município de Cabaceiras (PB)

CAPRI-PEDRAS - Cooperativa de Leite de Cabras em Queimadas (PB).

HA - Hectare

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

INSA - Instituto Nacional do Semiárido

MMM - Ministério do Meio Ambiente

P1 + 2 - Programa 1 Terra e Duas Águas

P1MC - Programa de Mobilização Social Um Milhão de Cisternas Rurais

PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

PB - Paraíba

PIB - Produto Interno Bruto

PNAD- Programa Nacional por Amostra de Domicílios

PRONAF - Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar

STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REFLEXÕES INICIAIS SOBRE A AGRICULTURA FAMILIAR	14
3	O LUGAR DA PLURIATIVIDADE NA REPRODUÇÃO SOCIAL FAMILIAR.....	17
4	“A GENTE CULTIVA A TERRA ELA CULTIVA A GENTE”.....	21
5	RENDA MONETÁRIA E RENDA NÃO MONETÁRIA.....	26
6	ORIGENS NO CAMPO: EU SOU DA TERRA, AQUI É MEU LUGAR!	30
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICE A	38
	APÊNDICE B	39
	ANEXO 1	46

1 INTRODUÇÃO

Sou filha de pais agricultores. Meus avós também foram agricultores. A agricultura familiar tece em mim memórias, vivências, narrativas e experiências. Moro no campo desde que nasci, então tudo aqui está ligado à minha identidade.

Ao cursar o componente curricular “sociologia rural”, nasceu em mim o desejo de compreender o (não) lugar, e/ou a (in) visibilidade, da agricultura familiar quando comparada com a agricultura empresarial/patronal. No início, comecei a problematizar os estigmas criados, e naturalizados, sobre o campo, a agricultura e o agricultor familiar, na luta pela subsistência/sobrevivência e, por conseguinte, a miséria, fome, pobreza, seca, atraso, o êxodo, entre outras vulnerabilidades e/ou desqualificações.

Com os estudos sobre o rural brasileiro, a compreensão da memória histórica do “homem do campo” (pequenos produtores, camponeses, meeiros, posseiros, assentados, trabalhador rural, assalariados, ribeirinhos, pequenos agricultores, entre outras denominações, reunidos na categoria social, analítica e política “agricultor familiar” (SCHNEIDER,2013).

A pesquisa realizada para construção do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) deu origem a este texto que se intitula “*A (in) visibilidade da agricultura familiar no município de Queimadas (PB)*”.

O município de Queimadas está localizado no Estado da Paraíba, seu território é situado 100% no bioma Caatinga¹, no Semiárido Brasileiro, microrregião do Agreste da Borborema. De acordo com os dados do IBGE (2010), o município possui uma população estimada de 44.388 mil habitantes, sendo: 22.236 mil habitantes moram em domicílios urbanos e 18.813mil residem na zona rural.

Com base no projeto de pesquisa, formula-se a seguinte pergunta: *qual a contribuição social e econômica da agricultura familiar do município de Queimadas (PB)?* Parte-se da

¹ O Bioma Caatinga apresenta segundo dados do MMA (Ministério de Meio Ambiente) cerca de área de cerca de 844.453 quilômetros quadrados, isso representa os nove estados que compõem o Semiárido Brasileiro. Aproximadamente 27 milhões de pessoas vivem nessa região, embora a maioria dessas pessoas sejam carentes e, também, dependentes dos recursos do bioma apresentado.

hipótese de que a agricultura familiar produz e gera renda, e que existe a presença de uma renda não monetária que escapa às estatísticas oficiais.

Com problema da pesquisa definido, os objetivos foram elaborados. *Geral*: investigar a composição da renda familiar na agricultura de Queimadas (PB). E, *objetivos: específicos*: (1) mapear a produção: os tipos de cultivos por estabelecimento família; (2) selecionar os produtos que são comercializados, os adquiridos (comprados) e os que são direcionados para o autoconsumo e (3) identificar as principais atividades desenvolvidas para reprodução social da família.

No trato com os procedimentos metodológicos. A abordagem da pesquisa realizada é de cunho qualitativo. As escolhas metodológicas: a construção do projeto de pesquisa, a seleção dos dados, a descrição, a sistematização e análise dos resultados, seguiram essa orientação. Na pesquisa de campo, elegeu-se a entrevista semiestruturada, como instrumento, para coleta de dados das 05 (cinco) famílias selecionadas. A pesquisa foi realizada em 05 (cinco) meses, porém, a coleta de dados foi realizada em, apenas, 30 dias (1 mês).

Itinerário da construção do texto monográfico. *Na primeira seção*: reflexões teóricas sobre as contribuições da agricultura familiar no rural brasileiro. *Na segunda seção*: o debate sobre a pluriatividade, como resultado da combinação das rendas agrícolas e não agrícolas, e seus desdobramentos no município de Queimadas. *Na terceira seção*: uma caracterização dos 05 (cinco) estabelecimentos familiares entrevistados. *Na quarta seção*: o modo de vida das famílias rurais, os tipos de atividades e descrição das rendas monetárias e não monetárias. *Na quinta seção*: as percepções sobre viver e trabalhar no campo e as perspectivas em relação ao futuro.

Acredita-se na contribuição da pesquisa para os estudos sobre o rural no município de Queimadas (PB) e, também, para novas abordagens sobre o lugar da agricultura familiar no desenvolvimento regional e nacional.

2 REFLEXÕES INICIAIS SOBRE A AGRICULTURA FAMILIAR

Araújo ao citar PICOLOTTO (2014) afirma que: “O modelo de agricultura familiar no Brasil, pouco assistido pelo Estado brasileiro, encontra-se relegado a uma posição secundária, quando comparado com os interesses da vasta exploração agropecuária”. A autora destaca que a agricultura familiar se manteve invisível e ofuscada pela posição dominante da agricultura empresarial/patronal no agro brasileiro.

Pergunta-se: quais os aspectos constituidores da dependência do Brasil em relação à agricultura patronal/ empresarial, “popularmente” conhecido como agronegócio brasileiro? No fato de ser a principal produção agropecuária nacional; de ser considerado responsável pelo crescimento econômico brasileiro e, sobretudo, posicionar o Brasil no cenário econômico internacional, como país agroexportador; com destaque para a produção de commodities, e ser referência na produção agropecuária mundial. A imagem da agropecuária empresarial, no discurso oficial, midiático e do senso comum, é tecida como a principal atividade agropecuária exportadora do país, proporcionando, para os grandes proprietários, uma grande visibilidade econômica à frente das demais atividades agrícolas no país.

Segundo Schneider (2013) essa disputa de posições, entre a agricultura familiar versus agricultura empresarial, se dá por questões que são políticas, econômicas, culturais, regionais, ambientais, sociais e estão no centro do debate sobre o desenvolvimento rural brasileiro.

Camargo ao citar REDFIELD (1960) afirma que o lugar subalterno, ocupado pelo campesinato, na história de formação socioeconômica e cultural do Brasil, se articula com os processos históricos de exclusão social. Sendo assim, não podemos desconsiderar o lugar de dominação, ocupado pela grande propriedade rural no Brasil (grande lavoura exportadora) que alavanca questões políticas, econômicas, sociais e culturais.

Naturalmente a autonomia dos camponeses sempre foi relativa, e bastante frágil no caso brasileiro, por terem historicamente ocupado posição de exclusão frente a grande lavoura exportadora, enfrentando variados graus de submissão e sujeição impostos pela elite agrária e pelo Estado. Tampouco se pode pensar em um trabalho regido exclusivamente pela vontade de satisfazer as necessidades de consumo da família, ou não haveria entre eles uma diferenciação econômica interna, com o relativo esquecimento de alguns poucos e empobrecimento de outros (REDFIELD, 1960, p.24 apud CAMARGO, 2010, p. 66)

Nos estudos sobre o rural brasileiro, percebe-se o estabelecimento familiar associado à produção e reprodução social da família e a persistência de muitos estigmas, e vulnerabilidade socioeconômica, entre eles, agricultura pequena, improdutivo, de subsistência, marcada pela fome, miséria, pobreza, escassez, êxodo rural, as variações climáticas (longos períodos de secas no semiárido), “aos estabelecimentos sem receitas”: onde o que se produz “só dá para comer”.

Neste trabalho adota-se a agricultura familiar (AF) como categoria analítica, política e social. As transformações da AF, nas últimas décadas, mostram que as contradições existem e que os estigmas são enfrentados, com as experiências e, também, no debate teórico; com isso a produção agrícola familiar ganha visibilidade econômica e social.

A agricultura familiar não é uma categoria social recente, nem a ela corresponde uma categoria analítica nova na sociologia rural. No entanto, sua utilização, com o significado e abrangência que lhe tem sido atribuído nos últimos anos, no Brasil, assume ares de novidade e renovação [...] propõem-se políticas para estimulá-los fundadas em tipologias que se baseiam em uma viabilidade econômica e social diferenciada. (WANDERLEY, 1999, p. 23 apud CAMARGO, 2010, p. 58)

Segundo Schneider (2013), a agricultura familiar representa 80% dos estabelecimentos no Norte, Nordeste e Sul, e é preciso entender sua importante contribuição às regiões, com destaque para sua participação na economia do país. O autor afirma que nas estatísticas oficiais (IBGE/PNAD), quando da aferição da produção e receitas dos estabelecimentos familiares, os dados são incompletos ou inexistentes. O número de famílias que vivem da produção familiar é expressivo, e o autoconsumo é uma dimensão importante na reprodução social familiar. Os dados sobre a presença de uma “renda não monetária” (autoconsumo familiar), são invisíveis ou invisibilizados. Não sendo classificados, escapam ao levantamento dos dados oficiais. O que não é monetário não é considerado parte do PIB (Produto Interno Bruto).

Segundo Ramos (2014), o propósito de um sistema estatístico nacional, como o IBGE e/ou PNAD, é assegurar, tanto quanto possível, que as atividades produtivas, observadas ou não, sejam apropriadas, contabilizadas e incluídas nos resultados das contas nacionais.

Observa-se, com os dados da pesquisa de campo, a presença de uma *renda não monetária* na AF de Queimadas (PB), que são os produtos reservados para o consumo familiar, onde não são calculados os custos da produção, o valor final do produto, o preço do

mercado e, dessa forma, não entram como receita do estabelecimento. Assim, identificam-se dois movimentos na propriedade: uma produção voltada para o consumo da família e uma produção destinada à comercialização. O agricultor consome e comercializa seus produtos como: leite, milho, ovos, galinhas, carne, verduras, feijão, entre outros.

3 LUGAR DA PLURIATIVIDADE NA REPRODUÇÃO SOCIAL FAMILIAR

Para Schneider (2013) o termo pluriatividade deve ser estudado a partir da articulação das atividades agrícolas com as atividades não-agrícolas no estabelecimento familiar. Dessa forma, a presença da pluriatividade se diferencia de acordo com as regiões e/ou contextos sociais específicos. Para algumas famílias, o objetivo é aumentar a renda da unidade familiar, uma vez que as atividades não-agrícolas, geralmente, são em tempo parcial. Para o autor, “a pluriatividade que ocorre no meio rural refere-se a um fenômeno que pressupõe a combinação de pelo menos duas atividades, sendo uma delas a agricultura” (2013, p. 3).

Mesmo que a pluriatividade seja dependente da possibilidade de combinação das atividades agrícolas com as não-agrícolas em um determinado contexto social e econômico, sustenta-se que a manutenção das múltiplas inserções ocupacionais depende de um conjunto de variáveis e fatores relacionados à dinâmica das famílias e dos indivíduos que as compõem (SCHNEIDER, 2009, p. 2).

Dentre os fatores relacionados ao surgimento da pluriatividade, estão as transformações do mercado de trabalho (local, regional, nacional), com a oferta de novos empregos na cidade para as populações do campo. Com a inserção, neste mercado, verifica-se o deslocamento de alguns membros das famílias para trabalhar nos centros urbanos, com um detalhe: o retorno, no final da atividade, para o campo. A propriedade permanece como espaço de sociabilidade, referência, moradia e trabalho agrícola. Significa dizer que trabalhar na cidade não significa mais, como regra geral, o abandono do campo/o êxodo rural.

Schneider (2009) identificou três tipos de pluriatividade nos seus estudos: *a pluriatividade tradicional ou camponesa, a pluriatividade de base agrária e a pluriatividade para-agrícola*.

Para o autor, a *pluriatividade tradicional ou camponesa* sempre existiu dentro das propriedades rurais e faz parte do modo de vida camponês. “O que diferencia este tipo de pluriatividade das demais é o fato de que ela não visa a mercantilização e sua existência é determinada por um modo de viver e organizar a produção” (SCHNEIDER, 2009, p.8).1). Nesse tipo de atividade a família reside na zona rural e depende da agricultura/agropecuária para sua reprodução social.

Na *produção agrícola (agricultura/agropecuária)* as tarefas envolvem gerenciamento de processos, plantios, cultivos vegetais e a criação animal: vacas, porcos, galinhas, bodes e

cabras; e a produção vegetal de hortaliças, frutíferas e legumes, dentre outros. O perfil da família (III) de Mateus Manasses² se encaixa nesse tipo: “[...] nós plantamos capim sorgo e capim elefante, palmas, milho, feijão, fava, jerimum e algumas frutíferas; além disso a gente cria animais: galinhas, patos e perus, a gente também trabalha com ovelhas, com cabra, com porcos e com vacas”.

Na pluriatividade *de base agrária surgem* novas funções, que são ocupadas por membros externos à família. Com elas, a especialização, o assalariamento, a subcontratação e contratação de outros serviços. Segundo Schneider (2009, p.10): “São atividades e empregos gerados pela própria dinâmica do setor agroindustrial que ao desenvolver vai gerando um conjunto de atividades não-agrícolas, como os tratoristas, armazenadores, ensacadores, pessoal de administração”. Este tipo de pluriatividade abarca *as atividades para-agrícolas*, quais sejam, a ação de transformação, beneficiamento e processamento da produção agrícola (in natura) e de seus derivados. Dentre os produtos mais citados na pesquisa de campo, destacam-se: leite, ovos, queijos, natas, iogurtes, polpa de frutas e laticínios em geral. “As atividades para-agrícolas podem ter a finalidade de transformar a produção visando o consumo pelos próprios membros da família – produção para autoconsumo - ou destiná-la para a venda” (SCHNEIDER, 2019, p. 4). As atividades pára-agrícola abrem novas oportunidades de renda para os agricultores familiares.

A segunda família (II)³ entrevistada se enquadra nesse perfil. Aurélio Albuquerque, ao detalhar os processos de produção, afirma que a atividade principal da sua família é a bovinocultura leiteira, mas, mantém vínculos fortes com a atividade não agrícola (gestão governamental), bem como, o processamento e beneficiamento do leite. Informa que parte de sua família trabalha em atividades não-agrícolas (esposa e o secretário são veterinários), os demais participam das atividades da fazenda, onde surge a necessidade de contratações, tanto de equipamentos quanto de serviços de terceiros.

Temos alguns colaboradores em torno de 7 (sete) colaboradores na fazenda, tá certo? E a gente não cultiva diretamente, mas fica gerenciando. Se bem que, a gente também, nas horas vagas, a gente ajuda na parte de operação do

² Entrevista realizada no dia 14 de fevereiro de 2022, com Mateus Manasses. Agricultor. Sindicalista. Membro e funcionário do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Queimadas (PB).

³Entrevista com o Secretário de Agricultura e Meio Ambiente do município de Queimadas (PB), Aurélio Albuquerque (Família II), concedida no dia 02 de fevereiro de 2022.

trator, corte de terra, colheita, é bem em conjunto. (Aurélio Albuquerque. Secretário de Agricultura e Meio Ambiente. Queimadas - PB. Família II).

A *pluriatividade intersetorial* consiste nas combinações entre a agricultura, a indústria, o comércio e os serviços; precisando melhor: é a atividade agrícola combinada com uma ou mais atividades não-agrícolas. É a renda gerada “fora” das atividades agrícolas ou para-agrícolas. E, a presença dessa renda, no estabelecimento familiar, depende da oferta de emprego no mercado de trabalho local e/ou regional e da empregabilidade dos setores tradicionais da economia: indústria, comércio e serviços.

Quando se combinam as atividades agrícolas com as para-agrícolas e/ou não-agrícolas, nasce a pluriatividade. Outrossim, a presença de várias rendas no estabelecimento familiar, pode indicar uma estratégia utilizada para garantir a sua reprodução social⁴.

Boa parte dos produtores de Queimadas, eles não vivem, exclusivamente da agricultura, nem da pecuária; a maioria são assalariados. Muitos deles recebem auxílio do governo, como o Bolsa Família, têm acesso ao [financiamento] garantia safra; as propriedades são muitas pequenas; fica um pouco difícil para eles viver exclusivamente da agricultura. (Aurélio Albuquerque. Secretário de Agricultura e Meio Ambiente. Queimadas - PB. Família II)⁵.

Schneider (2009) diz que uma família pluriativa não se define, apenas, pelas rendas geradas em outros setores (comércio, indústria, serviços); não são as horas trabalhadas, dentro e fora da propriedade familiar, não são as transferências governamentais, como: aposentadorias, auxílios, pensões, bolsa família/ renda Brasil, etc., mas, a combinação da agricultura/agropecuária com os outros tipos de atividades/setores da economia.

Para além de ser uma estratégia familiar e individual de reprodução social, a pluriatividade poderá contribuir de forma decisiva para ajudar a solucionar dificuldades e restrições que afetam as populações rurais, tais como a geração de emprego, o acesso à renda e sua estabilização, a oferta de oportunidades para jovens, entre outros (SCHNEIDER, 2009, p.7).

A presença da pluriatividade representa o esforço das famílias em gerar novos ingressos financeiros e melhorar a renda do grupo familiar. É, também, uma adaptação às

⁴ Camargo ao citar Chayanov (2010) diz ser a reprodução social da família o centro da sua teoria. A economia camponesa é voltada para o autoconsumo, com isso, a primeira necessidade da agricultura é atender as necessidades do consumo familiar. Mas, existem duas etapas: a primeira é a garantia do consumo familiar e a segunda é a garantia da manutenção da mesma.

⁵ Entrevista com o Secretário de Agricultura e Meio Ambiente do município de Queimadas (PB), Aurélio Albuquerque (Família II), concedida no dia 02 de fevereiro de 2022.

adversidades climáticas (secas recorrentes), a inserção no mercado de trabalho local/regional; as transformações sociais: o acesso à tecnologia, a internet, a formação escolar/profissional dos jovens, a participação nas políticas públicas governamentais tais como (PRONAF, PAA, CAPI-PEDRAS⁶, Seguro Safra, Bolsa Família, Aposentadorias, etc); as novas sociabilidades, ruralidades, originadas nos deslocamentos, conexões e articulação do campo com a cidade. As atividades agrícolas, para-agrícolas e/ou não agrícolas, combinam-se gerando renda para o grupo familiar.

⁶ Cooperativa de Leite de Cabras em Queimadas (PB).

4 A GENTE CULTIVA A TERRA, E ELA CULTIVA A GENTE ⁷

Com os dados da pesquisa de campo, sistematizados, pôde-se identificar 4 (quatro) famílias pluriativas, entre as 5 (cinco) entrevistadas, no município de Queimadas (PB).

A estrutura fundiária do município de Queimadas (PB) é formada, em sua extensão, majoritariamente, pela pequena propriedade/minifúndios; os pequenos cultivos; a frágil inserção no mercado e a baixa lucratividade. Nesse contexto, garantir a reprodução social da família, com as rendas exclusivas da agricultura, é um desafio!

A primeira família (I)⁸ entrevistada é composta por 4 integrantes: pai, mãe, filha e filho. Eles moram numa propriedade de 126 hectares (ha), que pertence à família, distribuídos em 26 ha para o plantio do milho e 100 ha para o pasto do gado. Na descrição da produção agrícola: o milho é destinado ao autoconsumo familiar e a produção de silagem para os animais. Comercializa-se a carne bovina e, parte dela, se destina ao autoconsumo familiar. E, ainda, o cultivo da palma forrageira para os animais.

A principal renda da família I origina-se na agricultura/agropecuária, que é a carne bovina, vendida no comércio, feiras, bancas e açougues do município. Na composição da família, com suas atribuições, o pai se dedica, exclusivamente, à agricultura, a mãe é professora, o filho menor é estudante e, a filha, técnica em veterinária e estudante de Zootecnia, e trabalha, profissionalmente, nas horas vagas. Dessa forma, o pai, como “chefe da família”⁹, no contexto da dinâmica familiar, é o responsável pela atividade agrícola.

Meu pai é que se dedica mais ao trabalho na agricultura; eu sou técnica em veterinária e faço zootecnia, pela UFPB. No período de férias sempre atendo aqui na região de Queimadas. Então de certa forma quem se dedica mais, somos eu e meu pai, já minha mãe é psicopedagoga e meu irmão, ainda, estudante (Gelhiane Ramos. Família I¹⁰)

⁷ Política governamental (local), Cooperativa do beneficiamento do leite de cabras parceria com a CAPRIBOV (Cooperativa dos Capribovinocultores do Município de Cabaceiras).

⁸ Entrevista realizada no dia 11 de janeiro de 2022, com Gelhiane Ramos. Técnica em Veterinária e estudante de Zootecnia (Família I).

⁹O pai como “Chefe de família” é a figura de referência nas estatísticas dos Censos Agropecuários PNAD/IBGE).

¹⁰ Entrevista realizada no dia 11 de janeiro de 2022, com Gelhiane Ramos. Técnica em Veterinária e Estudante de Zootecnia (Família I).

Na perspectiva de Schneider (2009), essa família articula dois tipos de pluriatividade: a intersetorial e a para-agrícola, pois, somam a renda da agricultura/agropecuária (estabelecimento familiar) com as rendas da educação (professora/psicopedagoga) e o comércio, ambos, o pai e a mãe, respondem pela renda familiar.

Minha mãe atua na área da educação e só meu pai trabalha, mesmo, com a agropecuária, em si! Acho que você já deve ter identificado isso! Nós temos um foco na bovinocultura de corte, mais a agropecuária, certo? No caso da nossa família, a agropecuária é o que garante maior parte das nossas despesas de casa; é o que de fato nos mantém, dela, que é a nossa maior fonte de renda. Realmente, essa é a nossa maior fonte, hoje em dia, é o meio agropecuário no momento (Gelhiane Ramos. Família I)

Observa-se que, mesmo o estabelecimento familiar recorrendo às outras atividades, como as descritas acima, ainda é a agricultura/ agropecuária a principal renda monetária dessa unidade familiar. Dois elementos característicos da agricultura familiar, compõem a dinâmica desse grupo: a reserva de parte da produção para o autoconsumo e a capitalização dessa família, em particular, como resultado da pluriatividade para-agrícola e intersetorial.

Em geral, este é um tipo de pluriatividade que resulta de atividades ligadas à produção de derivados do leite, carnes, frutas e outros que passaram a ser processados e transformados no interior da propriedade mediante agregação de valor. No Brasil, estes empreendimentos vêm sendo chamados de agroindústrias rurais familiares. Quase sempre são de pequeno porte e estão organizados em forma de cooperativas, associações ou redes de comercialização. É claro que há uma enorme diversidade de agroindústrias familiares que possuem os mais diversos tipos de escalas e formas de gestão (individuais, associativas, cooperativas, etc. (SCHNEIDER, 2009, p.11).

Gelhiane Ramos (Op. cit.) defende que é possível viver da agricultura familiar: “[...] É possível, de acordo com que você vai trabalhando, e vai lucrando, e vai buscando tecnologias que lhe auxilie nisso. É possível sim! ”.

A **segunda família (II)**¹¹entrevistada, é composta por 5 integrantes: mãe, dois filhos, filha e uma nora. A terra é propriedade da família e são 324 hectares. Os cultivos são: o milho, a palma forrageira e o capim sorgo, direcionados para ração do gado. A principal renda da família vem da bovinocultura leiteira e laticínios. Nessa unidade familiar, a mãe é aposentada; um dos filhos responde pela gerência da propriedade, o segundo filho é

¹¹ Entrevista realizada dia 02 de fevereiro de 2022, com Aurélio Albuquerque (Secretário de Agricultura e Meio Ambiente) do município de Queimadas (PB).

veterinário e gestor municipal (Secretário de Governo), a nora, também, veterinária e a filha se dedica à venda dos queijos da fazenda.

Produzimos iogurte, doce de leite, bebida láctea e atualmente estamos vendendo uma parte do leite e, a outra parte, estamos produzindo queijo. E vendemos o queijo direto ao consumidor e ao atravessador. E nós, na propriedade, cultivamos a palma forrageira, em torno de 10 hectares de palmas forrageiras; produzimos também capim sorgo, para a produção de silagem e, por enquanto, só! (Aurélio Albuquerque. Secretário de Agricultura e Meio Ambiente. Queimadas - PB. Família II).

Podemos identificar na família de Aurélio Albuquerque dois tipos de pluriatividade: para-agrícola e intersetorial, pois combinam as rendas agropecuárias com o comércio, onde vendem seus produtos *in natura*, e também os seus derivados.

A **terceira família (III)**¹²entrevistada, é composta por quatro integrantes: mãe, pai, filho e filha. A propriedade com (19 ha) pertence à família. O pai é comerciante e atravessador; o filho trabalha no Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR) de Queimadas; a mãe é professora e a filha técnica em enfermagem; são rendas combinadas que garantem a reprodução social da família.

A diversidade produtiva, a produção para o autoconsumo e a comercialização dos excedentes, são características marcantes do modo de vida desse grupo familiar. Os cultivos são diversificados: jerimum, milho, feijão, batata doce e hortaliças, couve-flor, entre outros. Acrescente-se a dinâmica: as vendas do leite de vaca e leite de cabra, queijo e ovos de galinhas.

Tudo que a gente produz, o feijão, a fava e o milho é para o consumo da família; mas também a gente compra o feijão fora. Tem ano que não é bom de inverno, e aí, a gente não consegue lucrar, então, também a gente tem produtos comprados e, também o leite a gente produz, todos os dias, os ovos também; fica para a família. Somente o excedente é o que a gente vende (Mateus Manasses. Agricultor. Sindicalista. Família III).

A produção agrícola e venda do excedente destinam-se para o autoconsumo familiar. Os produtos são vendidos na Quitanda do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Queimadas

¹² Entrevista realizada no dia 14 de fevereiro de 2022, com Mateus Manasses. Agricultor. Sindicalista. Membro e funcionário do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Queimadas (PB).

(PB). A renda da comercialização dos produtos excedentes retorna para a manutenção e/ou reprodução social da família. A poupança familiar, que são animais domésticos: ovelhas, cabras, vacas, galinhas, são vendidos de acordo com as necessidades da dinâmica familiar.

Pôde-se verificar, no estabelecimento familiar estudado, uma confluência de vários tipos de pluriatividade: a tradicional ou camponesa, como expressão do modo de vida camponês: produção agrícola, mais a venda do excedente, destinado ao autoconsumo familiar; e a pluriatividade intersetorial: a atividade agrícola combinada com outros setores da economia local: o comércio, os serviços (educação e saúde) e a gestão e organização sindical.

A quarta família (IV) entrevistada¹³, no momento, é formada por duas pessoas: um casal (esposo e esposa) sem filhos. Eles vivem, exclusivamente, da agricultura. A manutenção da família vem dos plantios como: batata, alface, coentro, pimentão, abacate, cebolinha e das frutíferas, como: abacate, maracujá, acerola e manga; e produção de ovos. A comercialização dos produtos excedentes acontece em três formatos: nas feiras, através da venda domiciliar (porta a porta) e na Quitanda do STR de Queimadas (PB). A propriedade da família tem em média o equivalente à metade de 1(um) ha.

O Sr. Paulo participa do Polo Sindical da Borborema e da Articulação do Semiárido, na Paraíba. Organizações sociais, sindicais e políticas que trabalham na perspectiva da agroecologia. A renda familiar é oriunda, exclusivamente, da atividade agrícola e, essa característica, a define como “família monoativa”. Significa dizer, que produz, consome e vende o excedente dos produtos, e, tudo aquilo que é vendido, retorna para o consumo familiar. Sr. Paulo, entrevistado, comenta: “Repare, minha filha! A gente compra a cesta básica, né, um arroz, café, feijão, bolacha, cuscuz, essas coisas assim, mas, come tudo que tá plantado”. Das famílias entrevistadas, a única que indicou a agricultura como fonte exclusiva de renda.

Por fim, a **quinta família**¹⁴ **(V) entrevistada** é composta por quatro integrantes: pai, mãe e duas filhas. As filhas não moram mais em casa/com os pais. Os pais trabalham na

¹³ Entrevista com Seu Paulo, agricultor e associado do Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR) de Queimadas (PB), realizada no dia 18 de fevereiro de 2022.

¹⁴Entrevista com a Anunciada Maria Flor, Presidenta do Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR) de Queimadas (PB), realizada no dia 18 de fevereiro de 2022.

agricultura e são lideranças remuneradas no STR, respondem pela gestão sindical. A propriedade, como parte da herança familiar, é bem pequena (3 ha) e está situada no perímetro urbano (transição do rural para o urbano). A família explora as atividades de produção vegetal e animal. A agricultura cultivada é de sequeiro, dependente das chuvas, portanto, uma atividade temporária. Os produtos como: carnes, bode, galinha, perus, carneiros e porcos, são consumidos e “o excedente” destinado à venda domiciliar e à venda na Quitanda do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Queimadas (PB).

Criamos para nos alimentar e a gente vende o excedente. Nós vendemos pouco porque a finalidade mesmo de que é para ter um alimento saudável, né de um animal que a gente tá cuidando dele, sabe do que tá se alimentando, então, aqui por exemplo se matou um carneiro, eu vendo e divido; o resto eu coloco, tudo dividido, no saquinho e coloco na freezer para a gente comer aos poucos (Anunciada Maria Flor. Família V).

Com base na narrativa de Anunciada, pode-se identificar a experiência, desta família, como uma pluriatividade do tipo tradicional camponesa, com a centralidade da produção agrícola, com venda do excedente como atividade secundária. Mas, pode-se caracterizá-la, também, com pluriatividade intersetorial, considerando que existe uma receita de um setor pouco tradicional – gestão sindical. Anunciada é presidente do STR de Queimadas e, seu esposo, liderança remunerada do Sindicato. A produção, o consumo, a venda no mercado de proximidade (domiciliar/vizinhos) e/ou na quitanda do Sindicato, mais as receitas oriundas da gestão sindical, não altera o destino final: a reprodução social da família.

5 RENDA MONETÁRIA E RENDA NÃO - MONETÁRIA

No Nordeste, percebe-se a presença de uma *renda monetária* nos estabelecimentos familiares, com o acesso às políticas públicas e as transferências governamentais, como a participação nos programas federais como: Bolsa Família, Seguro Safra, Crédito Rural, PRONAF, PAA, a Previdência Social (aposentadoria rural), o BPC (Benefício de Prestação Continuada), presente na maioria da população.

No mais, existem programas municipais que são pensados para gerar renda para as famílias, no município de Queimadas (PB), por exemplo, o convênio firmado entre o município de Cabaceiras (PB), com a CAPRIBOV (Cooperativa dos Capribovinocultores do Município de Cabaceiras). Segundo o Secretário de Agricultura Familiar (Família II)¹⁵, o objetivo do convênio com a Cooperativa, é ajudar na composição da renda familiar.

A maioria das propriedades, eu diria 90%, futuramente eu vou até fazer esse levantamento aqui, são pequenas propriedades; tem pessoas que moram na zona rural e trabalham na indústria, então a zona rural se tornou uma cidade dormitório, trabalham na cidade e voltam para dormir. Porém, ficam em casa filhos e a esposa, então a caprinocultura seria uma ótima opção para acrescentar na renda da família e agregar na renda da família. (Aurélio Albuquerque. Secretário de Agricultura e Meio Ambiente. Queimadas - PB . Família II)

O Secretário menciona, na sua entrevista, dois grandes desafios para a agricultura familiar: a presença dos minifúndios/propriedades muito pequenas, que inviabilizam a produção para inserção regular e permanente no mercado, e o envolvimento dos agricultores com os outros setores da economia, nos centros urbanos de (Queimadas, Campina Grande), entre eles, a indústria. Os dados estudados, apontam a necessidade de universalização das políticas públicas federais e municipais para a agricultura familiar no município.

Das *rendas monetárias* nas 05 famílias entrevistadas, 04 são pluriativas, ou seja, combinam a atividade agrícola com uma, ou mais, atividades não-agrícolas. Na pesquisa registramos várias combinações de rendas: a agrícola (agricultura e pecuária) articuladas com

¹⁵ Entrevista realizada dia 02 de fevereiro de 2022, com Aurélio Albuquerque (Secretário de Agricultura e Meio Ambiente), do município de Queimadas (PB).

a indústria, o comércio, educação, saúde, gestão municipal, gestão político-sindical, as transferências governamentais, aposentadoria rural, etc.

Para apropriação do termo, *renda não monetária*, entenda-se como a produção destinada ao autoconsumo e reprodução social familiar; tudo que é *produzido e consumido* pelas famílias como: carne, ovos, leites, milho, feijão, frutas, queijos, etc. Os produtos que são consumidos não são vendidos/comercializados no mercado, mas, tem um valor/preço não contabilizado, não taxado, não somado, como parte da renda familiar. Eles também não aparecem nas estatísticas oficiais (IBGE/PNAD). Como parte dessa dinâmica da agricultura familiar, tem-se a venda dos produtos excedentes (renda monetária) com retorno para o consumo da família, seja em compras no supermercado e/ou gastos domésticos:

Tudo que a gente produz, feijão a fava e milho é para o consumo da família, mas, também, a gente compra o feijão fora, tenho um ano que não é bom de inverno e aí, a gente não consegue lucrar, então, também a gente tem produtos comprados (Mateus Manassés. Família III).

Pôde-se identificar *a presença das rendas monetárias e não monetárias*, nas 5 (cinco) famílias entrevistadas, bem como, o retorno do excedente, em termos monetários (renda), para o consumo e a reprodução social familiar. As rendas não monetárias não são contabilizadas como renda familiar.

Para os entrevistados, algumas rendas são difíceis de calcular, como parte do orçamento familiar e, de fato, não são calculadas. A título de exemplo tem-se a venda dos produtos excedentes: os custos com a produção, “o apurado” (lucro) não é somado à renda familiar. Para a Família III, o que se calcula são os cortes de terras, medicação para o gado, consumo alimentar dos animais, etc.

Infelizmente é mais difícil essa pergunta, como faz para contabilizar é nisso que a gente peca muito ainda em não anotar tudo. Mas, desde janeiro eu tô começando a anotar o que foi que houve de produção, sim, também, me esqueci de dizer hoje eu vendo leite de cabra para o governo do estado, viu? Então, foi a partir do leite de cabra que eu comecei a me organizar e a gente tem um trabalho em grupo. Então, a gente tá anotando o que a gente comprou naquele mês, o que a gente vendeu, e no final do mês para fazermos um balanço para ver se está tendo lucro ou prejuízo (Mateus Manasses, Agricultor. Família III).

No caso da família (I)¹⁶ de Gelhiane Ramos, parte dos gastos são contabilizados, mas existe uma renda que não se tributa/não aparece nas estatísticas.

Sim, sempre é guardado as notas fiscais, o que que saiu dentro desse processo de comercialização, adubos, tratores. Enfim, tudo que é gasto em relação até mesmo a forragem e manejo dos animais. A gente tem um controle de como a gente consegue ver o que entra e o que sai, o que a gente consegue ver com capital de giro e a margem de lucro. Mas, o recibo da compra e venda de carnes e gado não temos.

Também, temos essa mesma identificação de contabilidade parcial na família (V)¹⁷ de Anunciada, na qual ela tem *a renda real* como parâmetro e, a partir dela, incorpora tanto *a renda monetária*: o que entra como renda/receita das vendas, e *a renda não monetária*: o que consome e é calculado com base no preço do produto vendido no supermercado.

Nós temos atividade da agricultura e temos também a atividade de representação no movimento sindical, onde nós temos [...] a missão de nosso papel enquanto liderança pelas lutas sindicais. Na agricultura a gente contabiliza, assim, os produtos diariamente eu anoto: quantos ovos foram botados pelas galinhas? Aí, quantos ovos cada dia; quantas coisas foram vendidas; até porque no supermercado nada é de graça (Anunciada Maria Flor. Família V).

Por fim, percebe-se nas narrativas que quanto mais capitalizada a família, menor o envolvimento com o associativismo e/ou movimento sindical. No entanto, 3 (três) famílias mostram com clareza na consciência de classe e o quanto é importante a participação no Movimento Sindical para organização e luta dos agricultores.

O Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR), como órgão receptor das demandas dos agricultores e a Secretária de Agricultura como órgão de gestão municipal responsável por pensar políticas públicas direcionadas à visibilidade e sustentabilidade da agricultura familiar.

¹⁶ Entrevista realizada no dia 11 de janeiro de 2022, com Gelhiane Ramos. Técnica em Veterinária e estudante de Zootecnia (Família I).

¹⁷ Entrevista com a Anunciada Maria Flor, Presidenta do Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR) de Queimadas (PB) realizada no dia de fevereiro de 2022.

6 ORIGENS NO CAMPO: EU SOU DA TERRA, AQUI É O MEU LUGAR!

O Nordeste rural brasileiro viveu, durante décadas (60-80), o movimento de deslocamento de pessoas, conhecido como o êxodo rural - a mudança do campo para a cidade. Esse fenômeno social-econômico-político e cultural marcou a região e significou, para os seus habitantes, a busca por melhores condições de vida no urbano: o alimento, o trabalho, os serviços (educação, saúde, transporte) e, principalmente, o acesso à água.

Os processos migratórios marcaram a região. O discurso da cidade como o lugar da mudança, do progresso, do desenvolvimento, convivia com o seu contra discurso antagônico: o campo das secas, da fome, da miséria, do atraso. E lá, nas cidades, pequenas, médias ou metrópoles, estavam todas as respostas. Diante disso, as pessoas idealizaram/buscaram a cidade como o lugar do "novo mundo" e da superação dos problemas enfrentados no rural.

Na década de 90, políticas públicas governamentais, como: (PRONAF, PAA, PNAE, entre outras), a Previdência Social (aposentadoria rural) e as políticas executadas em parceria entre a sociedade civil organizada e o governo federal, a exemplo da ASA Brasil: (Articulação do Semiárido Brasileiro). Programa de acesso à água potável, através das cisternas rurais (P1MC) e o P 1+2 (Uma Terra e Duas Águas) e outras tecnologias sociais: a barragem, o poço artesiano, o poço de pedra, a cisterna calçadão, os açudes, o carro pipa, garantiram a água potável para beber e a água para produção; como parte do enfrentamento às estiagens/ secas periódicas, fortalecendo, assim, a convivência no semiárido.

Nesse sentido, Manoel Dantas Vilar Filho, engenheiro, estudou o período de chuvas e estiagens no município de Taperoá (PB), desde 1976, em busca de compreender as secas no Nordeste e, sobretudo, o que poderia ajudar nos períodos de secas. Defende que a agropecuária é a vocação da região e, a convivência com as secas, a alternativa para permanência no campo.

Basta não ser contra a ela não, e procurar o caminho de conviver com ela. A água que Deus já manda é o suficiente para fazer um esquema de produção, tá entendendo? Essa foi a grande diretriz que eu acertei fazer aqui¹⁸ (Manoel Dantas Vilar Filho).

¹⁸ Programa de Mobilização Social Um Milhão de Cisternas Rurais.

O Sr. Paulo, (**família (IV)**)¹⁹ tem as marcas da migração na sua história de vida. Ele migrou, várias vezes, para trabalhar como pedreiro na cidade e, diz, que sua permanência no campo, hoje, deve-se ao fato de ter acesso à água saneada: “[...]Se não fosse essa água, eu ia voltar lá pra São Paulo, ou Rio de Janeiro”. Afirma que a presença da cisterna, a energia, a água saneada, entre outros serviços e tecnologias sociais, e das políticas públicas para o campo, melhoraram as condições de vida e trabalho na terra.

Existe uma literatura que estuda o refluxo da migração campo-cidade e o discreto movimento de retorno ao rural. Pode-se citar como “marcadores” desse processo o acesso aos serviços e equipamentos públicos coletivos, como: energia elétrica, o acesso à água, à internet, a educação, saúde, as tecnologias sociais. Assim, pode-se intuir que se estancou o fluxo migratório. Nesse contexto, novas relações são estabelecidas, novas combinações das atividades agrícolas com não agrícolas (pluriatividade) e as transformações no mercado de trabalho. Por outro lado, mexer com a terra e estar em contato com a natureza, tornou-se um desejo, muito comum, atualmente. Nessa perspectiva surge o rural como espaço de moradia para aqueles que buscam desacelerar a vida nas cidades; e o campo surge como representação da tranquilidade e qualidade de vida.

Na paisagem rural modificada, pode-se contemplar o surgimento de novas imagens: o condomínio rural, as chácaras (casa de lazer) a borracharia, o salão de beleza, as confecções familiares (indústria têxtil), o bar, o restaurante/ gastronomia regional (comidas típicas), as práticas de ciclismo, o turismo rural, as trilhas ecológicas, entre outras demandas/possibilidades.

Das 5 (cinco) famílias entrevistadas, quais são as suas narrativas sobre o modo de vida no campo? Em todas elas, a agricultura tece as memórias afetivas.

A agricultura, para Gelhiane, é uma herança transgeracional - de pais para filhos/as.

Eu creio que agricultura familiar é uma coisa que é passada de geração para geração e, pra quem não teve isso do passar de geração para geração, no primeiro contato se apaixona. É um setor que tem muita coisa a oferecer; , a gente consegue observar que muitas crianças querem viver daquele negócio,

¹⁹ Entrevista com Seu Paulo, agricultor e associado do Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR) de Queimadas (PB), realizada no dia 18 de fevereiro de 2022.

muitos adolescentes e jovens, sejam filhos de agricultores ou não. (Gelhiane Ramos. Família I²⁰)

Do lugar da gestão governamental e da relação com a terra, Aurélio (Família II. Secretário), afirma que para se manter no campo e nas atividades agrícolas é necessário muita organização e capacitação. Para comercializar seus produtos no mercado é preciso estar preparado para ofertar o melhor produto para a população, isso requer tempo, amor e muita dedicação.

Bem, primeiramente Valdênia, tem que ter muito amor. Eu fui criado na zona rural e aprendi com meu pai a ter esse amor pela terra, então tudo que a gente faz com amor a tendência é dar certo, procurar investir, procurar se capacitar para que com isso, consiga ter aquele rendimento esperado, né? Atualmente, se eu lhe disser que posso largar todas as minhas atividades para viver exclusivamente da agricultura eu diria que não posso, mas são planos futuros; futuramente eu quero viver na fazenda e viver da fazenda, porque eu acredito muito na agricultura e pecuária (Aurélio Albuquerque²¹. Secretário de Agricultura e Meio Ambiente. Queimadas - PB. Família II)..

Aurélio aponta um itinerário a ser seguido para ser bem sucedido na agricultura/pecuária: gestão, manejo, alimentação e genética, os quatro pilares para se manter na agricultura e, principalmente, na pecuária. Mas, segue confiante com o planejamento do futuro da família de viver dos lucros da produção agrícola familiar. Segue argumentando como projeto e utopia e, nesse movimento, seja valorizado o trabalho das famílias agricultoras, desfazendo-se a ideia, presente nos antepassados, que o campo não é lugar para se trabalhar.

Eu vejo que os jovens estão perdendo o interesse pela agricultura, os próprios agricultores fazem questão de dizer que a agricultura não dá dinheiro. Falam, não meu filho vá estudar porque eu não quero isso para a sua vida! Eu acho que eles estão andando na contramão porque, primeiramente, eles teriam que valorizar o que fazem, quem trabalha na agricultura tem que valorizar porque todo trabalho é digno. Eu sempre fui envolvido e acredito que os agricultores precisam incentivar mais os seus filhos nessa atividade (Aurélio Albuquerque. Secretário. Família II)

²⁰ Entrevista realizada no dia 11 de janeiro de 2022, com Gelhiane Ramos. Técnica em Veterinária e estudante de Zootecnia (Família I).

²¹ Entrevista realizada dia 02 de fevereiro de 2022, com Aurélio Albuquerque (Secretário de Agricultura e Meio Ambiente), do município de Queimadas (PB).

Nas narrativas dos entrevistados, as variadas percepções, motivações e condições sociais e econômicas, apresentam as razões para permanecer no campo. Espera-se que o campo “evolua cada vez mais”, que as vulnerabilidades, dificuldades, ausências sejam enfrentadas e superadas.

Nós temos nossas origens na agricultura e a gente mora dentro da terra; e a gente gosta de explorar a propriedade; é questão de gostar mesmo da agricultura amado e cultura. Então, isso é o que faz a gente permanecer na terra, mesmo a gente tendo outras atividades do sindicato para dar conta, a gente tem que tirar um tempinho para agricultura. Que isso faz bem também para nossa saúde, cuidar da terra, meio ambiente e das criações. Isso faz muito bem para saúde mental da gente, e também para a saúde física, né? Está se movimentando cuidando da mãe terra, que fornece o alimento para a nossa sobrevivência, então, é por isso que a gente nunca vai deixar a terra (Anunciada Maria Flor. Família V)

Para a Sra. Anunciada, a permanência no campo se dá pelas experiências vividas, na relação com a terra, com a natureza e a agricultura. Ela introduz o tema da relação natureza x saúde física e mental x qualidade de vida x bem-estar. Atualmente a busca por uma alimentação saudável, livre de agrotóxicos, faz parte da agenda ambiental, e por fim, o amor à terra.

São relatos engajados na defesa da agricultura familiar, mesmo com todas as dificuldades inerentes ao bioma caatinga, a região semiárida (secas e abandono político), os entrevistados, como representação do povo nordestino, são incapazes de desistir; o amor pela terra transcende as marcas do sol deixadas no solo; a aridez é regada com muito amor e as sementes são lançadas como fonte de esperança que o novo virá, e “nada como um dia após o outro”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção do projeto de pesquisa surgiu como primeira inquietação: qual o lugar da agricultura familiar (AF) na economia brasileira! E, com base nessa pergunta, as questões da pesquisa foram sendo elaboradas. A principal delas, se AF gerava excedentes para comercializar no mercado ou se produzia, exclusivamente, para o autoconsumo familiar. Com base nessa questão definiu-se o campo e o objeto de pesquisa.

O passo seguinte deu-se em direção aos objetivos da pesquisa: “investigar a composição da renda familiar na agricultura de Queimadas (PB)”. Nessa perspectiva, foram selecionadas e entrevistadas as famílias, identificadas as atividades econômicas: agrícolas e não agrícolas e a composição das rendas familiares (monetárias e não-monetárias), e os tipos de pluriatividade que caracterizavam cada família. Para consolidar as informações sobre as rendas, a produção foi mapeada e identificados os principais tipos de cultivos, por estabelecimento familiar. Com a produção identificada, são selecionados os produtos que são comercializados, os comprados e os direcionados para o autoconsumo. A produção comercializada e/ou destinada ao autoconsumo cumpre com uma função: a reprodução social da família. Na pesquisa pôde-se identificar os cultivos, a parte separada para o autoconsumo e, a outra parte, destinada à venda e, também, a “poupança da família” (criação animal): que funciona como “socorro nos momentos de crise”: vacas, cabras, ovelhas, bodes, porcos, perus, galinhas dentre outros.

Na pesquisa de campo (com as entrevistas) comprova-se a hipótese (afirmação prévia) de “que a agricultura familiar produzia e gerava renda, e que havia a presença de uma renda não monetária no estabelecimento familiar, invisível às estatísticas oficiais”. Com os dados sistematizados, a confirmação da existência de uma produção agrícola e não agrícola, com famílias pluriativas, com inserção no mercado local, gerando uma *renda monetária*, advinda dessa produção; e a presença das *rendas não-monetárias*, não aferidas, responsável pelo autoconsumo familiar, ambas, respondem pela reprodução social familiar.

A pergunta de pesquisa que norteou os estudos foi: “sobre a contribuição social e econômica da agricultura familiar do município de Queimadas (PB)?” Consolida-se, com resultados finais, que a AF movimentava a economia local, o agricultor familiar como sujeito social importante, as organizações sociais (sindical, política e cooperativas) como referências

importantes e a participação através das políticas públicas (municipais e federais). Afirma-se as contribuições sociais dos agricultores/as familiares como grupo social protagonista no rural de Queimadas (PB).

Considerando o caminho metodológico trilhado, percebe-se que a construção do trabalho final (TCC) poderia ter sido realizada com mais tempo. Com a decretação da pandemia do Covid19 e a crise sanitária mundial, veio o isolamento social e muitos outros impedimentos. Com as restrições impostas, teve-se dificuldades de aproximação com o campo de pesquisa, entrevistas mais controladas e um grupo pequeno de informantes: 05 (cinco) famílias participaram da coleta de dados para a pesquisa.

Sugere-se para as pesquisas futuras, trabalhar mais com os dados coletados, buscar informantes, para ampliar o universo dos agricultores/as, e, sobretudo, maior aprofundamento das reflexões aqui apresentadas. Quiçá agregar outros municípios e, assim, tornar a pesquisa mais representativa. Recomenda-se, também, avançar com os estudos e pesquisas empíricas sobre as rendas e as contribuições da agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Maria Eduarda Dias de. **Uma análise do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) em Campina Grande - PB**. 2018. 164f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB.
- CAMARGO, R. A. L. **Agricultura familiar e ruralidade em Ouro Fino (MG)**. 2010. 250f. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas /Faculdade de Engenharia Agrícola. Campinas (SP), 2010.
- CARNEIRO, M.J. Ruralidade – novas identidades em construção. In: SOBER. **Anais**. Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. Natal: SOBER, 1997. p.147-185
- HEREDIA, Beatriz M. de Alasia de. O campesinato e a Plantation: A história e os mecanismos de um processo de expropriação. In: NEVES, Delma Pessanha; SILVA, Maria Aparecida de Moraes. **Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil**. São Paulo: UNESP, 2008. v. 1, cap. 1, p. 39-67. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2014/06/Texto-3-p.-39-67.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2022.
- IBGE** (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/queimadas/panorama>> acessado em 15/05/2021.
- INSA- Instituto Nacional do Semiárido. **Estabelecimentos agropecuários do semiárido brasileiro**. Sistema de Gestão de Informação e do Conhecimento do Semiárido Brasileiro (SIGSAB). Disponível em:<<https://www.gov.br/insa/pt-br/semiario-brasileiro> >.Acesso em: 18 de março de 2022.
- MMA (Ministério do Meio Ambiente). **Caatinga**. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/biomas/caatinga.html>> .Acessado em 18 de março de 2022.
- O Renascimento do Sertão**. Disponível em:< <https://youtu.be/iPNDixDnpse>> acessado em 24/05/2021.
- RAMOS, Nerize L.; Diniz, Katia; Carvalho, Cynthia. **O PNAE no Cariri Oriental, Paraíba, Brasil: um novo mercado potencial para agricultura familiar**. Cidade do México, DF. Encontro Latinoamericano de sociologia Rural (ALASRU). IX Congresso Latino-americano de Sociologia Rural. 6 a 11 de Out./2014. Ciudad de México.
- Revista O Globo Rural** Fazenda Carnaúba, em Taperoá (PB). Disponível em: <<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2017/09/familia-suasuna-segue-com-produz-de-queijo-de-cabra-no-sertao.html>> acessado em 21/05/2021.
- SCHNEIDER, S. **A pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação**. 2007. Disponível em:< <https://www.ufrgs.br/pgdr/wp-content/uploads/2021/12/396.pdf> >. Acessado em 23 de abril de 2021.

_____ ; CASSOL, Abel. A agricultura familiar no Brasil. Porto Alegre: RIMISP (Relatório de Pesquisa FIDA POBREZA Y DESIGUALDAD), 2013. Disponível em:< : https://www.rimisp.org/wp-content/files_mf/1438617722145AgriculturaFamiliarBrasil_ShneiderCassol_editado.pdf Acessado em 16 de novembro de 2021.

APÊNDICE A
ROTEIRO DE ENTREVISTAS

1. Quantas pessoas compõem sua família? Todos trabalham na agricultura? Dá para se manter somente com a agricultura?
2. Qual o tamanho da propriedade? Ela pertence à família? Qual o tamanho da terra: Em quantos hectares de terra você planta?
3. Quais os tipos de cultivos e fontes de renda na sua família? O que vocês produzem?
4. Da sua família, alguém trabalha em outra área fora a agricultura familiar?
5. O que sua família produz? É de forma regular ou temporária?
6. Onde comercializam a produção? Onde a família vende os produtos? Quando é produzido excedente para vender, o que fazem com retorno da venda dos alimentos?
7. Sobre o que vocês produzem, fica algum produto para o consumo da família, ou tudo é vendido?
8. Quais os tipos de rendas da família? O que garante as despesas da família?
9. Já tiveram como contabilizar (anotar) tudo que lucrou ou gastou? O que entra e tudo que sai?
10. Participação. Com relação às políticas públicas (PRONAF, PAA, PNAE, etc.), os programas de 1 Milhão de Cisternas (P1MC) e/ ou atividades com ONGs, ASA por exemplo.
11. Alguém da sua família participa de algum programa do governo estadual, local (municipal), federal?
12. A respeito de inserção social, alguém da sua família já participou de cooperativas, associações, Sindicato de Trabalhadores Rurais ou outros grupos sociais? Se sim, qual?
13. Sobre tecnologias na sua família se usa e quais?
14. O que possibilita sua permanência no campo?

APÊNDICE B - FOTOS PESQUISA DE CAMPO



Foto: Entrevista realizada no dia 11 de janeiro de 2022, com Gelhiane Ramos. Técnica em Veterinária e Estudante de Zootecnia (Família I).



Foto: Entrevista realizada no dia 11 de janeiro de 2022, com Gelhiane Ramos. Técnica em Veterinária e Estudante de Zootecnia (Família I)



Entrevista realizada dia 02 de fevereiro de 2022, com Aurélio Albuquerque (Secretário de Agricultura e Meio Ambiente), do município de Queimadas (PB).



Entrevista realizada no dia 14 de fevereiro de 2022, com Mateus Manasses. Agricultor. Sindicalista. Membro e funcionário do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Queimadas (PB).



Entrevista com Seu Paulo, agricultor e associado do Sindicato de Trabalhadores Rurais(STR) de Queimadas (PB), realizada no 18 de fevereiro de 2022.



Entrevista com Seu Paulo, agricultor e associado do Sindicato de Trabalhadores Rurais(STR) de Queimadas (PB), realizada no dia 18 de fevereiro de 2022.



Entrevista com Seu Paulo, agricultor e associado do Sindicato de Trabalhadores Rurais(STR) de Queimadas (PB), realizada no 18 de fevereiro de 2022.



Entrevista com Seu Paulo, agricultor e associado do Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR) de Queimadas (PB), realizada no dia 18 de fevereiro de 2022.



Entrevista com a Anunciada Maria Flor, Presidenta do Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR) de Queimadas (PB) realizada no dia 18 de fevereiro de 2022.



Entrevista com a Anunciada Maria Flor, Presidenta do Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR) de Queimadas (PB) realizada no dia 18 de fevereiro de 2022.



Entrevista com a Anunciada Maria Flor, Presidenta do Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR) de Queimadas (PB) realizada no dia 18 de fevereiro de 2022.

ANEXO 1

Calendário: Comunidades resilientes às mudanças climáticas (2022) realização do Polo Sindical da Borborema e ASPTA.



FOTO 1- Período de estiagem na propriedade de Mateus Manasses (Família III)



FOTO 2- Foto 1- Período de chuva na propriedade de Mateus Manasses (Família III)